

# Livro de Poemas

## *Período Quinhentismo*

### **A Santa Inês**

Pe. José de Anchieta

- Que fazeis, menino Deus,  
Nestas palhas encostado?

- Jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso,  
Pois que sois suma riqueza,  
Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso  
E de graça mui colmado,  
Jazo aqui por teu pecado.

- Pois que não cabeis no céu,  
Dizei-me, santo Menino,  
Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu,  
Em que jazo embrulhado,  
Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém,  
Pois sois Deus de eternidade,  
Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem  
E te dar eterno estado,  
Tal me fez o teu pecado.

## *Período Barroco*

### **Soneto VII**

Gregório de Matos

Ardor em firme coração nascido!  
Pranto por belos olhos derramado!  
Incêndio em mares de água disfarçado!  
Rio de neve em fogo convertido!

Tu, que em um peito abrasas escondido, (\*?) Tu, que  
em ímpeto abrasas escondido,  
Tu, que em um rosto corres desatado,  
Quando fogo em cristais aprisionado,  
Quando cristal em chamas derretido.

Se és fogo como passas brandamente?  
Se és neve, como queimas com porfia?  
Mas ai! Que andou Amor em ti prudente.

Pois para temperar a tirania,  
Como quis, que aqui fosse a neve ardente,  
Permitiu, parecesse a chama fria.

## ***Período Arcadismo ou Neoclassicismo***

### **A poesia dos inconfidentes**

Cláudio Manoel da Costa

Torno a ver-vos, ó montes; o destino  
Aqui me torna a pôr nestes outeiros,  
Onde um tempo os gabões deixei grosseiros  
Pelo traje da Corte, rico e fino.

Aqui estou entre Almendro, entre Corino,  
Os meus fiéis, meus doces companheiros,  
Vendo correr os míseros vaqueiros  
Atrás de seu cansado desatino.

Se o bem desta choupana pode tanto,  
Que chega a ter mais preço, e mais valia  
Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto,  
Aqui descanse a louca fantasia,  
E o que até agora se tornava em pranto  
Se converta em afetos de alegria.

## *Período Romantismo*

### **Se Eu Morresse Amanhã**

Álvares Azevedo

Se eu morresse amanhã, viria ao menos  
Fechar meus olhos minha triste irmã,  
Minha mãe de saudades morreria  
Se eu morresse amanhã!  
Quanta glória pressinto em meu futuro!  
Que aurora de porvir e que manhã!  
Eu perdera chorando essas coroas  
Se eu morresse amanhã!  
Que sol! que céu azul! que doce n'alva  
Acorda ti natureza mais louçã!  
Não me batera tanto amor no peito  
Se eu morresse amanhã!  
Mas essa dor da vida que devora  
A ânsia de glória, o dolorido afã...  
A dor no peito emudecera ao menos  
Se eu morresse amanhã!